



A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA DE 3 A 6 ANOS.

Daniela, SCARPINELLI¹.

Gabriel Gonçalves, MATTOS².

RESUMO.

O presente artigo teve como objetivo investigar, mediante pesquisas bibliográficas, o desenvolvimento cognitivo de crianças na pré-escola com idade entre 3 e 6 anos através das atividades lúdicas disponíveis pelo professor dentro da instituição escolar, enfatizando o processo mediador para melhores níveis de desenvolvimentos da criança. O processo do brincar não é apenas algo natural da vida criança, pois a brincadeira envolve aprendizagens relevantes para todo o desenvolvimento infantil, portanto, merece a atuação ativa de um mediador durante o desenrolar do ato de brincar para que assim as brincadeiras possibilitem maior aprendizado na vida de criança e também fortaleça seu desenvolvimento integral e global da criança no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo, atividades lúdicas; pré-escola.

ABSTRACT.

This study aimed to investigate , through bibliographic research, the cognitive development of children in pre- school aged 3 to 6 years through play activities available by the teacher in the school, emphasizing the mediating process for better development levels of child. The process of play is not just something natural life child, because the game involves relevant learning for all child development, therefore, deserves the active role of a mediator during the course of the act of playing for so the games allow higher learning in child's life and also strengthen their full and comprehensive development of children in proceso teaching and learning.

Key-works: cognitive development, reported tasks, pre-school.

Daniela, SCARPINELLI¹ graduanda do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF, Garça/SP.

Gabriel Gonçalves, MATTOS² bacharel em Psicologia e Formação de Psicólogo pela Faculdade de Ciências da Saúde de Garça/FASU. Pós graduado em **Saúde Pública: Estratégia Saúde da Família e Gestão Estratégica de Pessoas**. Ambas pelo Instituto de Ensino, Capacitação e Pós-Graduação Faculdade Iguazu – FI / INDEP – Marília.



INTRODUÇÃO.

O processo de brincar é muito mais complexo do que aparentemente entendemos, pois a brincadeira é uma das primeiras interrelação que a criança tem com o meio, é um momento em que ela desenvolve-se, aprende e exercita sua auto-expressão e sua autonomia através do uso da imaginação e de sua criatividade.

Portanto, as atividades lúdicas para as crianças podem funcionar como um espaço de comunicação e com possibilidade de elaboração dos conflitos. Novarro (2009) relata que é através das brincadeiras que a criança vai se descobrindo diante do mundo, também se comunicam e assim se inserem em um contexto social, tendo em vista a real importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança. Todavia, o autor salienta a suma importância do papel ativo de um adulto no direcionamento das brincadeiras e jogos, através de diferentes formas de mediação, ou seja, não basta apenas brincar, é necessário que tais atividades lúdicas sejam de qualidade, pois é por intermédio do papel ativo do educador que a criança é incentivada e estimulada a exercitar a imaginação, fantasia, criatividade, concentração, memória, entre outras.

Rolim, Guerra e Tassigny (2008) enfatizam a importância do brincar em todas as fases da vida do ser humano, porém é na infância que ela é essencial, pois contribui para o desenvolvimento da criança e para a aprendizagem. Portanto, justapõe-se a relevância de afrontar o ato de brincar como algo sério e fundamental ao desenvolvimento infantil.

Ainda assim, de acordo com Rolim, Guerra e Tassigny (2008) as crianças utilizam o brinquedo para externar suas emoções, construindo um mundo a seu modo e, dessa forma, questionam o universo dos adultos. No brincar, a criança constrói e recria um mundo onde seu espaço esteja garantido. O brincar, no entanto, prepara a criança para ações e atividades futuras, as quais evocam atenção e concentração, estimula a auto-estima e



ajuda a desenvolver relações de confiança consigo e com os outros. Enfim, é a brincadeira e o ato de brincar que há a facilidade de aquisição da aprendizagem e estimulação da criatividade.

Rabelo e Aquino (2014) apontam a importância da Educação Infantil no desenvolvimento integral da criança de até 6 anos de idade, tantos seus aspectos físicos, psicológico, intelectual, cognitivo e social. Para tanto, torna-se necessário compreender a criança como ser global, que se desenvolve a partir da interação de diferentes dimensões. Cabe assim à Educação Infantil cuidar da aprendizagem e favorecer a dinâmica evolutiva da criança através de uma prática lúdica a qual possibilite o desenvolvimento integral do seu ser.

Rollof (s.d.) relata ainda algumas atribuições que a ludicidade vem trazendo ao decorrer dos anos, destacando o lúdico como uma alavanca para o processo ensino-aprendizagem.

Com o lúdico a criança tem a oportunidade de expressar seus sentimentos, medos, alegria, elas soltam a imaginação brincando de faz de conta, pois acredito que é brincando que se aprende. (DIAS, 2006, p.9). Portanto, é por meio do lúdico que a criança adquire aprendizagem, conhecimentos, habilidades e descobertas, justapõe-se, no entanto, a brincadeira e a atividade lúdica como um contexto de aprendizagem social.

Dias (2006) salienta que a brincadeira é um meio privilegiado o qual faz a inserção das crianças na realidade da vida, pois esta é um meio em que a criança expressa à forma como ela reflete, ordena, destrói e reconstrói o mundo de sua maneira e como utiliza suas fantasias, desejos, medos, sentimentos e os conhecimentos a partir de suas próprias experiências de vida, as quais são experienciadas em âmbito familiar e escolar do meio de vida aos quais são submetidos.

Zimmermann e Calovini (1971) *apud* Bomtempo; Hussein (1986) apontam o brinquedo como um material de grande importância no ambiente pré-escolar, sendo ele um facilitador de aprendizagem, porém, o ambiente pré-escolar deve ser um lugar atraente o qual possibilite a exploração e também



deve ser um ambiente propício ao qual encoraje a criança a fazer séries de descobertas e lhe ofereça estímulos imediatos para o seu sucesso. Porém, tais estímulos ambientais de nada valerá se não houver a participação de um agente mediador de intervenções que esteja disposto a contribuir com essas crianças, sendo este o professor, o qual torna-se um facilitador da ação durante a realização da atividade lúdica prazerosa realizada pela criança dentro do ambiente escolar.

Enfim, é a brincadeira que impulsiona as crianças para outro nível de desenvolvimento, a partir desses aspectos observa-se a real importância de atividades lúdicas em crianças de pré-escola.

Tessaro e Jordão (2007) afirmam que na pré-escola, as atividades lúdicas têm objetivos pedagógicos, no entanto, tais atividades são necessárias a fim de que as crianças passem a aprender brincando e isso possibilita amplamente o aprendizado do aluno, pois ele passa a ter noção de aspectos relevantes da sua vida, como a noção de tempo, de espaço, fazer um trabalho em conjunto/em equipe, como individualmente, entender regras, entre outros aspectos.

“[...] O ato do brincar proporciona a construção do conhecimento de forma natural e agradável; é um grande agente de socialização; cria e desenvolve a autonomia” (CUNHA, 2001, p.14 *apud* TESSARO e JORDÃO, 2007, p.2).

Bomtempo; Hussein (1986) apontam que a importância do brinquedo como um vínculo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual tem sido reconhecida há muitos anos, pois é através do brinquedo que a criança vai adquirindo inúmeras habilidades e também treinando o desenvolvimento psicomotor.

Tessaro e Jordão (2007) apontam a importância descrita por Piaget (1998) dos jogos na vida da criança, em que em idade pré-escolar, de 2-3 e 5-6, momento em que a criança passa a atuar com os jogos de forma simbólica em que o jogo passa a exercer representações de seu contexto de realidade



recriando a mesma de forma imaginativa, chamando essa fase de brincadeiras também do faz-de-conta nesse período a criança passa a realizar interpretações e ressignificações de seu mundo real. Tal caminho favorece a expressão das emoções e percepções vivenciada na relação que a criança, estabelece com o mundo real.

O brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural e harmônica através do brinquedo ela socializa-se, desenvolve motricidade, a cognição, a criatividade, tudo sem cobranças e sem medos e com prazer (TESSARO e JORDÃO, 2007).

Enfim é brincando e bagunçando o mundo real, por meio de desenhos, danças e brincadeiras que as crianças apreendem e descobrem todas as possibilidades que o mundo real proporciona a ela. No entanto é por meio das atividades lúdicas que a criança também vai construindo grande parte de seu repertório linguístico, psicomotor e cognitivo.

Almeida (1974) amplia o conceito de brincar na idade escolar, pois é nessa etapa que a criança sente a necessidade de agrupar-se para jogar, portanto, neste período a recreação por meio de atividades lúdicas apresenta a insuperável oportunidade ao fortalecimento das relações humanas, tanto para companheirismo e amizades. Todavia, o processo do brincar enriquece a formação da personalidade humana.

Almeida (1974) mostra que o processo de jogos e brincadeiras é a melhor forma de conduzir uma criança à atividade, à auto-expressão e à socialização, pois é por meio de atividades lúdicas que a criança vai enriquecer seu senso de responsabilidade e a auto-expressão, nada mais é, do que, a liberdade para expressar-se sem medo, sem julgamentos e com isso ela de certa maneira vai adquirindo autonomia pelo processo do eu em interação com outras crianças, ao qual tem uma participação mais ativa e social.

Através das brincadeiras Novarro (2009) proporciona as mudanças no desenvolvimento integral da criança, pois além das crianças descobrirem o



mundo e suas possibilidades, ela se insere nele de forma espontânea e criativa, assim, desenvolvendo suas habilidades cognitivas, motoras e afetivas.

No entanto, como assinala Piaget (1951, *apud* BOMTEMPO; HUSSEIN, 1986) o jogo é um fator de grande importância no desenvolvimento cognitivo da criança, pois seus comportamentos não derivam de representações de fenômenos externos, mas sim da interação da criança com o meio ambiente. Tendo em vista, que no processo do brincar a assimilação predomina e a criança alia o mundo à sua maneira sem nenhum compromisso com a realidade. Portanto, verifica-se que o brincar é uma parte ativa, agradável e integrativa do desenvolvimento intelectual das crianças.

Ainda assim, Dias (2006) afirma que o processo do brincar é importante não apenas para o desenvolvimento cognitivo, como também exerce grande importância para o desenvolvimento da linguagem e socialização. É por meio de atividades lúdicas em que a criança passa a ser o sujeito ativo (ator e autor) em uma situação geralmente prazerosa, caracterizada pela liberdade que, por sua vez, produz o valor das aprendizagens efetuadas na brincadeira.

Portanto, é brincando que se constroem as habilidades motoras, cognitivas e autônomas, pois a criança necessita exercitar sua criatividade e imaginação, portanto, grande parte de seu conhecimento e pensamento é adquirido pela interação com as atividades lúdicas, daí observa-se a vasta importância de atividades lúdicas na pré-escola a modo de facilitar o desenvolvimento integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os jogos oferecem à criança a oportunidade inicial mais importante de atrever-se a pensar, a falar e a ser ela mesma, ou seja, uma maneira de experimentar formas de combinar o pensamento, a linguagem e a fantasia.



O brinquedo como atividade lúdica dentro de pré-escola é uma forma prazerosa de ensino para a criança, pois ela abrange a possibilidade da criança relaciona-se com a realidade, portanto, é por intermédio da brincadeira que a criança expressa sua alegria, suas frustrações e seus medos. Todavia, o brinquedo abrange inúmeras contribuições significativas para o desenvolvimento da criança, tendo em vista nesse trabalho o enfoque no desenvolvimento cognitivo da criança, que estrutura-se em meio à aquisição de conhecimentos através do ato de brincar.

Enfim, o favorecimento das atividades lúdicas na educação infantil com crianças em idade pré-escolar com idade de 3 a 6 anos, não significa simplesmente deixar as crianças livres e soltas para brincar sem intervenções ou mediações de professores e educadores, pois é apenas por intermédio de mediações que há a maior possibilidade de desenvolvimento da criança de forma que possibilite uma aprendizagem.

O brincar é um fenômeno relevante para o processo de desenvolvimento da criança, portanto, de imensa importância a escola proporcionar um ambiente favorável para a criança exercer a brincadeira, ou seja, um ambiente rico, com estímulos visuais, sonoros, entre outros, pois com isso a criança pode desenvolver-se melhor frente ao uso desses estímulos, assim favorecendo o enriquecimento de sua linguagem, sua comunicação, seu conhecimento, sua memória, seu pensamento, entre outras inúmeras possibilidades de desenvolvimento.

Conseqüentemente, conclui-se que a criança exerce seus movimentos por meio do lúdico de forma espontânea, no entanto, com isso adquire maior facilidade no desenvolvimento da linguagem, da cognição, da socialização, auto-estima, entre outros, porém tais aquisições têm processos relevantes e significativos com o ato mediador do educador frente aos estímulos oferecidos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALMEIDA, P. N. **Dinâmica lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1974.

BOMTEMPO, E.; HUSSEIN, C. L.; ZAMBERLAN, M. A. T. **Psicologia do brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos**. São Paulo: Nova Stella: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

DIAS, S. T. **A importância do lúdico**. In: memorial de formação / Simone Trevizan Dias. -- Campinas, SP: [s.n.], 2006.

NOVARRO, M. S. **O brincar na educação infantil**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba, out. 2009 – PUCPR.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F. e TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n.2, 2008.

ROLLOF, E. M. **A importância do lúdico em sala de aula**. Rio Grande do Sul, s.d.

TESSARO, J. P.; JORDÃO, A. P. M. **Discutindo a importância e atividades em sala de aula**. 2007.